



Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

ETEC de Santa Rosa de Viterbo - SP

Curso de Técnico em Farmácia

USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM ESTUDOS DE AUTOMEDICAÇÃO

Ana Paula Silva dos Santos

Camilly Barbosa Ferreira

Djanira Veloso dos Santos

Evellyn Carolyne Lopes Dutra

Felipe Pimenta Delospital

RESUMO

A automedicação é uma prática cada vez mais comum na sociedade, consiste no uso de medicamentos sem prescrição médica e pode representar sérios riscos à saúde pública. Este trabalho tem como objetivo analisar os impactos dessa prática, especialmente entre adultos e jovens; identificando os principais riscos associados e propondo estratégias de conscientização para o uso racional de medicamentos. A pesquisa foi desenvolvida com abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, utilizando fontes bibliográficas, artigos e vídeos. Dentre os temas abordados estão os efeitos adversos da automedicação, os riscos do uso inadequado de antibióticos e a importância da orientação ao paciente no momento da alta hospitalar. Os resultados mostram que a falta de conhecimento, aliada ao fácil acesso a medicamentos, favorece o uso incorreto, podendo causar intoxicações, resistência antimicrobiana e mascaramento de doenças. Conclui-se que é fundamental promover ações educativas e reforçar o papel dos profissionais de saúde na orientação adequada, a fim de garantir segurança no uso de medicamentos e melhorar a qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Automedicação, uso racional de medicamentos, riscos à saúde, antibióticos, educação em saúde

ABSTRACT

Self-medication, an increasingly common practice in society, involves the use of medications without a medical prescription and can pose serious risks to public health. This study aims to analyze the impacts of this practice, especially among young adults, identifying the main associated risks and proposing awareness strategies for the rational use of medications. The research was conducted using a qualitative approach, with an exploratory and descriptive nature, utilizing bibliographic sources, articles, and videos. Among the topics covered are the adverse effects of self-medication, the risks of improper antibiotic use, and the importance of patient guidance at hospital discharge. The results show that lack of knowledge, combined with easy access to medications, promotes incorrect use, potentially leading to intoxications, antimicrobial resistance, and disease masking. It is concluded that it is essential to promote educational actions and reinforce the role of healthcare professionals in providing proper guidance to ensure medication safety and improve the population's quality of life.

Keywords: Medication, risk, self-medication, rational use of medicines and safety.

1. INTRODUÇÃO

A automedicação e o uso de medicamentos sem prescrição médica, vem se tornando muito perigosa entre a população, podendo provocar danos à saúde; e esta prática ao passar dos anos vem crescendo. Os medicamentos que são isentos de prescrição são indicados para doenças de alta incidência e de baixa gravidade, são medicamentos seguros e eficazes comprovados por estudos, porém como qualquer outro medicamento quando usado de maneira incorreta podem ocasionar riscos à saúde.

Assim, ao apresentar todos os riscos que o uso excessivo de medicamentos sem prescrição pode trazer à saúde, adotam-se medidas

racionais para conscientizar a população de que o consumo de remédios sem orientação adequada pode causar diversos danos ao bem-estar.

O problema que este artigo aborda é o impacto da automedicação na saúde pública, considerando os riscos de uso indevido de medicamentos e a falta de orientação médica, especialmente entre adultos.

Como objetivo geral, identificou-se a necessidade de pesquisar os principais métodos de segurança para conscientizar que a automedicação é prejudicial à saúde. Os objetivos específicos deste trabalho incluem conceituar a educação do paciente sobre o uso racional de medicamentos após alta hospitalar; o uso racional de medicamentos em pacientes hospitalizados; a automedicação e seus efeitos adversos; descrever os riscos que a automedicação proporciona; conceituar a segurança da saúde com a automedicação; descrever os riscos presentes nessa prática e pesquisar as principais doenças causadas pela automedicação.

Este trabalho tem como propósito analisar o hábito de automedicação dos participantes, com o intuito de coletar dados e com qual frequência ocorre a utilização de medicamentos sem prescrição médica e os principais motivos pelos quais ela ocorre. Quanto ao estudo da falta de conhecimento da população sobre as reações adversas, bem como as possíveis reações de medicamentos entre si, ainda pretende-se saber quais medicamentos são mais utilizados de forma autônoma. Com esses resultados, em seguida, a prática será abordada em relação à saúde pública e serão sugeridas ações educativas que promovam o uso seguro e profundo dos medicamentos.

A automedicação é vista como uma solução rápida e econômica para sintomas comuns, mas essa prática, quando realizada sem o devido conhecimento ou orientação profissional, pode gerar serias consequências.

O uso racional de medicamentos é um dos pilares fundamentais para a promoção da saúde e segurança dos pacientes; no entanto, a automedicação é a prática em que o indivíduo consome medicamentos por conta própria, sem orientação de um profissional habilitado e esse comportamento vem se tornando cada vez mais comum, especialmente em contextos onde o acesso à informação e aos serviços de saúde é limitada. Esse comportamento pode resultar em uma

série de consequências adversas como: reações medicamentosas indesejadas, resistência antimicrobiana e até intoxicação graves. O presente trabalho tem grande relevância social, pois aborda um tema que impacta diretamente a saúde pública.

2. DESENVOLVIMENTO:

2.1. Metodologia

A metodologia para este artigo de revisão bibliográfica começa com a identificação clara do tema e do objetivo da revisão, que é “O uso racional de medicamentos em estudos de automedicação”; definindo os critérios de inclusão e exclusão para selecionar os estudos da revisão, considerando aspectos como tipo de estudo, período de publicação e idioma. No seguinte trabalho, foi realizado uma busca sistemática em bases de dados, garantindo a abrangência e aplicando os critérios estabelecidos para uma seleção transparente. Os dados extraídos dos estudos selecionados são analisados, comparando resultados e identificando padrões; portanto, o artigo é redigido com todas as informações essenciais, passando por uma revisão para assegurar precisão e clareza.

2.2 Fundamentação teórica

O referencial teórico deste artigo se fundamenta em estudos sobre automedicação, explorando pesquisas que analisam essa prática como alternativa terapêutica. A revisão bibliográfica investiga seus impactos na saúde, comparando os benefícios e riscos em relação ao uso de medicamentos prescritos. Além dos aspectos clínicos, abordam-se a acessibilidade e a segurança da automedicação, destacando-a como um comportamento cada vez mais frequente na população.

A automedicação e seus efeitos adversos:

O Uso Racional de Medicamentos (URM) é essencial nas políticas de saúde, sendo parte da Política Nacional de Medicamentos (PNM) do Brasil. O URM envolve a prescrição adequada, disponibilidade acessível, dispensação

correta e o consumo de medicamentos de qualidade, eficazes e seguros, para garantir isso, é necessário ensinar os usuários sobre a importância da supervisão farmacêutica e os riscos da automedicação.

O uso incorreto de medicamentos pode causar intoxicações graves e até mortes, além de mascarar diagnósticos iniciais, retardando os tratamentos. O farmacêutico tem um papel crucial na orientação e aconselhamento, ajudando a distinguir entre condições que podem ser tratadas sem acompanhamento médico e aquelas que exigem atenção imediata.

Incidência de intoxicação por medicamentos, no Sistema Nacional de Informações Tóxico-farmacológicas (SINITOX), criado em 1980 pelo Ministério da Saúde (MS). De acordo com Bitencourt et al. (2008), em relação as classes terapêuticas, os benzodiazepínicos ocupam o primeiro lugar nas intoxicações (14,8%), segundo pelos anticonvulsivantes (9,6%), antidepressivos (6,9%), e os analgésicos (6,5%) sucessivamente.

As altas taxas de morbimortalidade relacionada a medicamentos é grande, a automedicação pode ser descrita como administração de um medicamento sem orientação ou supervisão de um profissional capacitado, de acordo com a própria capacidade iniciando o uso indevido de medicamentos acarretando os riscos para própria saúde.

Assim, em proximidade com os outros estudos, SILVA, et al(2015), apresenta a prática de automedicação referida por 88,3% (n=504) dos estudantes da área da saúde, a qual foi semelhante entre os cursos avaliados como enfermagem: 86,0%; farmácia: 88,7%; medicina: 89,4%. Ademais, os sintomas mais referenciados tratados com automedicação, que foram cefaleia e resfriados, são semelhantes aos encontrados por outros estudos que avaliaram esta prática no curso de enfermagem.

Importância do uso racional de medicamentos na administração de antibioticoterapia injetável

Os antimicrobianos constituem uma classe de fármacos com propriedades específicas que os distinguem das demais substâncias terapêuticas, principalmente por sua ação seletiva sobre micro-organismos

patogênicos. Esses agentes podem ser de origem natural, derivados de organismos vivos, ou sintéticos, desenvolvidos por meio de processos laboratoriais. Sua principal função é inibir a multiplicação dos patógenos ou promover sua eliminação. A introdução dos antimicrobianos na prática clínica representou um marco na medicina, alterando significativamente o curso natural das doenças infecciosas e contribuindo para a redução da morbimortalidade associada a essas enfermidades.

Atualmente, estão entre os fármacos mais prescritos em hospitais, apesar de estudos mostrarem que, muitas vezes, o uso de antimicrobianos em ambientes hospitalares tem sido considerado inapropriado, desnecessário ou até excessivo. Cerca de 25% a 35% dos pacientes hospitalizados recebem antimicrobianos, tanto por indicação clínica quanto profilaticamente durante a internação, sendo estimado que mais de 50% das prescrições são inadequadas, tanto em relação à via de administração quanto à dose, e duração do tratamento e nas indicações dos fármacos.

Diversas vezes, os antimicrobianos são indicados sem necessidade ou precisão, facilitando o desenvolvimento da resistência bacteriana e, conseqüentemente, interferindo na ação de outros medicamentos. A resistência a fármacos antimicrobianos em ambientes hospitalares representa uma enorme preocupação, tornando-se um grande problema de saúde pública. Esse tipo de resistência, na maioria das vezes, está associado à utilização indevida desses fármacos, ou seja, de forma irracional.

O uso incorreto de antimicrobianos causa o aparecimento de bactérias mais resistentes, o que, por sua vez, muda drasticamente a flora microbiana no hospital. Quando os antibióticos são usados de forma controlada e responsável, é possível evitar o surgimento dessas bactérias resistentes e reduzir a pressão para que micro-organismos resistentes se desenvolvam. A Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta que o uso inadequado de medicamentos pode acontecer de várias formas, como prescrever medicamentos em excesso, deixar de prescrever quando necessário, dar doses erradas, usar o tratamento por tempo inadequado, além de gerar custos e riscos desnecessários. A prioridade é garantir o uso adequado dos antimicrobianos.

Evitar erros excessivos nas primeiras 24 horas após a internação é essencial. Isso pode ser alcançado com o uso de antibióticos de amplo espectro ou a combinação de antibióticos de espectro mais restrito. Outro problema comum é a repetição automática de prescrições, o que faz com que o tratamento se prolongue mais do que o necessário.

O uso racional de antimicrobianos envolve prescrever esses medicamentos apenas após a confirmação dos resultados laboratoriais, e não com base apenas em dados epidemiológicos sobre os agentes causadores de infecções. Quando os antibióticos são usados de forma inadequada, sem essa confirmação, o consumo excessivo aumenta, favorecendo o surgimento de resistência e dificultando o tratamento de doenças infecciosas.

A repetição automática de prescrições, o que faz com que o tratamento se prolongue mais do que o necessário.

Conceituar a educação do paciente sobre o uso racional de medicamento após alta hospitalar

Na alta hospitalar, muitos pacientes enfrentam dificuldades para seguir corretamente o uso dos medicamentos prescritos. Isso ocorre, principalmente, por falta de orientação adequada, o que pode comprometer o tratamento, atrasar a recuperação e até aumentar o risco de internações futuras.

A educação do paciente sobre o uso racional de medicamentos após a alta hospitalar é um componente essencial para a continuidade segura e eficaz do tratamento. Após deixarem o ambiente hospitalar, muitos pacientes enfrentam dificuldades para seguir corretamente o uso dos medicamentos prescritos. Isso ocorre, principalmente, por falta de orientação adequada, o que pode comprometer o tratamento, atrasar a recuperação e até aumentar o risco de internações futuras.

A educação do paciente nesse momento é essencial para garantir o uso racional dos medicamentos. Quando a pessoa entende por que está tomando cada remédio, como tomar corretamente e por quanto tempo, as chances de erro diminuem. Além disso, o paciente se sente mais seguro e participa ativamente do seu próprio cuidado.

Algumas práticas simples podem fazer muita diferença no entendimento do paciente. Explicar de forma clara e confirmar o entendimento é fundamental. É importante que o profissional de saúde converse com o paciente ou cuidador, usando uma linguagem acessível, e depois confirme se ele compreendeu corretamente. Oferecer materiais de apoio, como cartões ou folhetos com

informações sobre horários, dosagens e possíveis efeitos colaterais, também auxilia bastante na organização da rotina em casa. Realizar acompanhamento após a alta, por meio de um contato telefônico ou retorno agendado, pode esclarecer dúvidas e reforçar a adesão ao tratamento.

A atuação da equipe multiprofissional é fundamental nesse processo. Médicos, enfermeiros e farmacêuticos devem atuar de forma integrada para garantir que o paciente receba todas as orientações necessárias antes de ir para casa. Essa abordagem colaborativa melhora a continuidade do cuidado e promove um uso mais consciente e seguro dos medicamentos.

Os riscos que a automedicação proporciona

Um comportamento cada vez mais frequente na sociedade atual, motivado por diversos fatores sociais, econômicos e culturais, é a automedicação.

Muitas pessoas optam por tratar os sintomas por conta própria, sem buscar orientação profissional, acreditando que pequenas dores, resfriados ou desconfortos não exigem atenção médica, no entanto, essa prática, aparentemente inofensiva, pode trazer sérias consequências à saúde.

A automedicação pode ocorrer com a administração de modo espontâneo, sem que se submeta a uma consulta médica, atendendo à indicação de amigos ou familiares que não possuem habilidade alguma para prescrever remédios. Costa et al. (2022)

Entre os principais riscos dessa prática estão as reações adversas, intoxicações, agravamento de doenças preexistentes, dependência química e o mascaramento de sintomas importantes, que atrasam diagnósticos e tratamentos adequados.

Entre os principais riscos dessa prática estão as reações adversas, intoxicações, agravamento de doenças preexistentes, dependência química e o mascaramento de sintomas importantes, que atrasam diagnósticos e tratamentos adequados.

Entre os medicamentos mais usados sem orientação estão os analgésicos, anti-inflamatórios e antibióticos. O uso frequente e inadequado de antibióticos, por exemplo, tem contribuído para o surgimento de bactérias resistentes, um problema de saúde pública que dificulta tratamentos e aumenta

os riscos em infecções futuras. Há também o risco de dependência em medicamentos de uso controlado, quando utilizados de forma contínua e sem acompanhamento.

É necessário que se considere que nem todos os medicamentos encontráveis nas farmácias são seguros se utilizados sem avaliação médica. A acessibilidade, unida à falta de informações, acaba levando muitas pessoas a descumprir as bulas e subestimarem os riscos. Além disso, o desenvolvimento de políticas públicas e campanhas educativas é fundamental para informar a sociedade sobre os riscos da automedicação e promover o uso responsável dos medicamentos.

Todos os profissionais de saúde devem ser valorizados como fonte segura de informações e orientações. A prevenção, pela educação em saúde, é o caminho mais adequado para evitar complicações pela automedicação e estimular modos mais saudáveis de vida em populações.

3. CONCLUSÃO

Com o desenvolvimento deste trabalho, foi possível entender melhor como a automedicação tem se tornado um hábito comum entre a população, muitas vezes sem que as pessoas tenham noção dos riscos envolvidos, mesmo que alguns medicamentos possam ser comprados sem receita, isso não significa que sejam totalmente seguros quando usados sem orientação.

Ao longo da pesquisa, ficou claro que a falta de informação e a facilidade de acesso aos medicamentos contribuem muito para o uso incorreto, por isso, é essencial que existam mais campanhas de conscientizações e que as pessoas sejam orientadas sobre a importância de buscar ajuda profissional antes de tomar qualquer tipo de medicamento.

A automedicação precisa ser tratada com seriedade, pois pode causar problemas graves à saúde, é necessário promover o uso consciente de medicamentos e reforçar a importância do acompanhamento médico, garantindo mais segurança e qualidade de vida para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COSTA, L. P., GARCIA, P.C. Uso Racional de Medicamentos: os perigos da automedicação. Faculdade Atenas. Disponível em: https://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/USO_RACIONAL_DE_MEDICAMENTOS_os_perigos_da_automedicacao.pdf Acesso em: 09/04/25
- XAVIER, M.S., CASTRO, H.N., et al. Automedicação e o risco à saúde: uma revisão de literatura. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.4, n.1, p.225-240 feb.2021. Disponível em: [View of Automedicação e o risco à saúde: uma revisão de literatura / Self-medication and health risk: a literature review.](#) Acesso em 16/04/25.
- DONIZETE, A. L., OLIVEIRA, J., et al. Importância do uso racional de medicamentos na administração de antibioticoterapia injetável. **CuidArte, Enferm** ; 14(2): 226-232, jul.-dez.2020. Disponível em: [Importância do uso racional de medicamentos na administração de antibioticoterapia injetável | CuidArte, Enferm;14\(2\): 226-232, jul.-dez.2020. | BDENF.](#) Acesso em 14/04/25.
- TEIXEIRA, J.P.D.S., RODRIGUES, M.C.S.; MACHADO, V.B., Educação do paciente sobre regime terapêutico medicamentoso no processo de alta hospitalar: uma revisão integrativa. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 33, p. 186-196, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/cJLmpHBWyMwDH9K3fRYBkKm/>. Acesso em: 14/04/25.
- MARQUES, L.F.G., ROMANO-LIEBER, N.S., Estratégias para a segurança do paciente no processo de uso de medicamentos após alta hospitalar. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 24, n. 2, p. 401-420, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/ykQXGPZ8qWrdNHs7RPnHRTB/>. Acesso em: 14/04/25.
- MARQUES, L.F.G., ROMANO-LIEBER, N.S. Segurança do paciente no uso de medicamentos após a alta hospitalar: estudo exploratório. **Saúde Soc**, v. 23, n. 4, p. 1431-1444, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sausoc/2014.v23n4/1431-1444/pt/>. Acesso em: 14/04/25.
- LIMA, M.M., ALVIM, H.G.O.. Riscos da automedicação. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 2, n. 4, p. 212-219, 2019 [Vista do Edição completa n.04, vol. 2, 2019](#) Acesso em 16 abr. 2025.

- COSTA, Jonathan Silva et al. Automedicação. **Scientific Electronic Archives**, v. 15, n. 9, 2022.
<https://scientificelectronicarchives.org/index.php/SEA/article/view/1599/1655>
Acesso em 14 abr. 2025
- Donizete.A.L., OLIVEIRA, J. et al. Importancia do uso racional de medicamentos na administração de antibiótico terapia injetável. *Cuid Enferm.* 2020 jul.-dez.; 14(2):226-232. 2020. Disponível em:
<http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2020v2/p.226-232.pdf> .
Acesso em: 14/04/25.